



## **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: relato de experiência em Projetos Sociais em Teresina-Piauí**

Raylanne Barbosa de Sousa  
*Universidade Federal do Piauí*  
raylannesousa4@gmail.com

Sueli Leal Abreu  
*Universidade Federal do Piauí*  
suelilealabreu@gmail.com

Vinicius de Araújo Bandeira  
*Universidade Federal do Piauí*  
viniciusabandeira@gmail.com

### **Introdução**

O ensino coletivo de instrumentos musicais é uma prática bastante difundida no Brasil, e esta modalidade de ensino ganhou espaço principalmente em projetos sociais onde busca-se atender um grande número de alunos. Esta prática é bem aceita por alunos iniciantes, pois proporciona um maior desenvolvimento em menos tempo de aula, como também, dividir as dificuldades com colegas de classe pode ser mais motivador, além de proporcionar o senso crítico, desinibição, e troca de experiências.

ABREU (2019) Um dos principais objetivos de projetos sociais e cursos de extensão em escolas de educação básica é o ensino de música para um grande número de alunos, dessa forma são formadas bandas fanfarras e grupos instrumentais, alcançando mais crianças e jovens em menos tempo. Muitas vezes a prática coletiva se torna uma alternativa para minimizar a falta de espaços, professores, materiais didáticos e etc. Sendo assim, é possível organizar os alunos para que haja o compartilhamento de materiais, como: estante de partitura e material impresso.

Segundo MORAES (1995) a experiência do fazer musical coletivo traz ao aluno a sensação de liberdade e senso de responsabilidade, quando o mesmo começa a desempenhar



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



papéis dentro do grupo. O ensino coletivo é uma ferramenta de democratização do conhecimento, que proporciona tanto o desenvolvimento técnico do aluno respeitando seu tempo de aprendizado, como também proporciona o desenvolvimento social.

Em uma conversa entre colegas, na disciplina de fundamentos da educação musical da Universidade Federal do Piauí, foi percebido que ambos iniciaram seus estudos de música em projetos sociais e que as aulas aconteciam de forma coletiva. Este trabalho trata-se de um relato de experiência, que visa apresentar vivências distintas na prática de ensino coletivo de violão em dois projetos sociais na cidade de Teresina-Piauí.

O primeiro relato irá discorrer sobre a prática coletiva de violão no *Projeto Violão na Escola*, e o segundo relato sobre a prática coletiva de violão no *Projeto Música para Todos*. Os questionamentos deste relato giram em torno de compreender: como as aulas eram desenvolvidas nos projetos sociais? E qual foi a importância dos projetos sociais na vida dos participantes? O objetivo geral é compreender o quão importante foi a prática de ensino coletivo para o desenvolvimento musical dos participantes.

Além de relatos baseados em nossas experiências e depoimentos, serão utilizados como suporte teórico, referências como CRUVINEL (2003), tratando de aspectos pedagógicos do ensino coletivo de instrumentos musicais, FIALHO (2019), tratando do contexto histórico e social no Projeto Violão na Escola, ABREU (2019) e MACHADO (2016) tratando de aspectos práticos do ensino coletivo.

### **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**

Cruvinel (2004), a prática de ensino coletivo de instrumentos musicais surge na Europa por volta do século XIX. Segundo Cruvinel (2003), as vantagens de trabalhar com aulas coletivas, é que elas proporcionam o desenvolvimento do ouvido, desinibição, economia de tempo e desenvolvimento de repertório; já as desvantagens estão relacionadas a como lidar com turmas heterogêneas, e alunos de diferentes níveis técnicos.

Para Cruvinel (2003) o ensino coletivo proporciona o desenvolvimento da personalidade do aluno:

Na medida que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, vão tornando-se extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelos sujeitos desse grupo. Dessa forma, o ensino em grupo



possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2003. p. 55).

Em Teresina, a música era executada principalmente por bandas militares no século XIX, e posteriormente surgiram os clubes musicais promovendo concertos pela cidade. O crescimento da música em Teresina-PI, se deu principalmente pelos cursos oferecidos na Escola de Música Possidônio Queiroz; Projeto Violão na Escola; Escola de Música Adalgisa Paiva - UFPI; Curso Técnico em Música no Instituto Federal do Piauí; Projeto Música para Todos e o Curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Piauí. Mas de fato os projetos sociais tiveram grande relevância no crescimento do cenário musical em Teresina.

Para Fialho (2019), é importante ressaltar que anterior ao *Projeto Violão na Escola*, existiu em Teresina um projeto muito semelhante, chamado: *Cordel nas Escolas*. Este projeto surgiu em 1990 e tinha como objetivo proporcionar atividades cordelistas aos alunos. Fialho (2019) afirma que o projeto violão na escola surgiu no segundo semestre de 2007, desenvolvido pelo violonista Erisvaldo Borges em parceria com a Prefeitura de Teresina por meio da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMCMC).

A seguir serão abordados dois relatos de experiências que ocorreram em projetos sociais que utilizam a metodologia de Ensino Coletivo de Violão na cidade de Teresina -PI. O primeiro no projeto chama-se Projeto Violão na Escola e o segundo chama-se Projeto Música Para Todos.

### **Projeto Violão na Escola**

O **Projeto Violão na Escola (PVE)** foi criado no primeiro semestre de 2007 pelo violonista Erisvaldo Borges, tendo inicialmente o nome **Projeto Musicalizando através da Prática Coletiva de Violão (MAPCV)**. Durante essa fase inicial, o projeto atendia 6 escolas municipais e atuava de segunda a sexta no contraturno dos alunos. Devido ao sucesso do projeto, Silvio Mendes – prefeito na época – propôs a expansão do mesmo, encaminhando-o para a **Fundação Municipal Cultural Monsenhor Chaves (FMCMC)**. O projeto desenvolvido em parceria com a FMCMC iria atender não apenas um número maior de escolas, mas também a comunidade em geral; dessa maneira as aulas ocorreriam nos finais de



semana. Portanto, no segundo semestre de 2007, iniciou-se o projeto sucessor do MAPCV, que até então não tinha nome, mas que logo foi intitulado **Projeto Violão na Escola: Uma forma de tocar a vida**, que iniciou sua atuação abrangendo 12 escolas de Teresina (FIALHO, 2019).

A experiência aqui descrita ocorreu na Escola Municipal Extrema, localizada no bairro Itararé, em Teresina, Piauí, no ano de 2009. As aulas de violão ocorriam nos finais de semana pela manhã. A turma era bastante heterogênea, não só em idade, como também em nível instrumental, visto que muitos já estudavam violão por conta própria ou em outros projetos, enquanto outros jamais haviam tocando algum instrumento. Além disso, a sala fornecida pela escola não tinha a infraestrutura necessária para a realização das aulas: não havia cadeiras suficientes, pois, muitas estavam quebradas; as cadeiras que permaneciam na sala tinham “braço”, o que dificultava a postura do aluno e o manuseio do violão.

Superando os problemas estruturais, as aulas transcorriam bem. O projeto fornecia violões para os alunos mais assíduos e para os que não tinham instrumento, dessa maneira eles poderiam estudar em casa durante a semana, o que tornava os ensaios mais proveitosos. O ensino de partitura era feito para auxiliar no aprendizado do repertório, sempre feito com o instrumento na mão, logo de início excluindo a divisão entre teoria e prática; entretanto, quando um aluno apresentava dificuldades para ler a partitura, o professor ensinava a música demonstrando-a no violão.

As aulas culminaram em uma apresentação final, com o repertório trabalhado – e com alunos de outras escolas que estudaram o mesmo repertório –, no Teatro de Arena, localizado na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira), no dia 9 de dezembro de 2009, sob a regência de Erisvaldo Borges.

### **Projeto Música Para Todos**

O **Projeto Música Para Todos (MPT)** possui 18 anos de funcionamento; desenvolvido pelo **Instituto Cultural Santa Rita (ICSR)**, tem o objetivo de trazer o ensino musical tanto para crianças e jovens, como para adultos. Inicialmente teve sua sede localizada na Avenida Presidente Kennedy, e por volta de 2010 deslocou-se para o bairro São Cristóvão, em Teresina, onde permanece até o momento atual. O projeto conta com uma infraestrutura



que atende as necessidades do aluno, com violões, estantes, apoios de pé e um ônibus para o deslocamento às apresentações. Possui atendimento individual e trabalhos voltados para a prática coletiva, através de grupos de violão, cordas friccionadas, flautas, além de incentivar formação de grupos de música popular. A prática coletiva que iremos tratar aqui será o grupo de violões. O ex-professor do MPT, responsável por boa parte de minha formação musical, Jefferson Brito, relata que:

A ideia da prática em conjunto, no projeto, era preparar os alunos para apresentações, mostrar resultados pelo projeto, e fazer a socialização entre os alunos de turmas diferentes. Nessa época pensávamos que os alunos ficavam muito presos em salas de aula e não tinham contato com os colegas da sala ao lado, e na prática em conjunto eles tinham essa oportunidade (JEFFERSON BRITO, depoimento escrito, 2020).

As primeiras tentativas de formação do grupo foram por volta de 2013; a princípio a ideia era que cada professor trabalhasse com um pequeno grupo, todos estudando o mesmo repertório. Na primeira apresentação um professor ficou responsável pela a condução, enquanto os demais professores tocavam juntamente com os alunos. Devido às diferenças de nível e faixa etária, já que cada aluno vinha de suas respectivas práticas individuais, houve dificuldade de manter um equilíbrio nos ensaios e apresentações, por esse motivo tentou-se dividir os grupos por nível; cada professor ficou novamente responsável por um grupo, porém trabalhando um repertório específico com apresentações separadas.

Mesmo os grupos divididos por níveis, ainda se mantinha uma formação heterogênea de faixa etária, por esta razão os alunos que tinham outras ocupações fora do projeto, encontravam dificuldades de prosseguirem presentes no horário disponível para ensaios – como também a saída de alguns professores do projeto –, sucedendo na dissolução de alguns desses grupos. Por efeito, os alunos que ficaram sem grupo se uniram, dando início à **Orquestra de Violões do Música Para Todos**, sob cuidado do professor Damião Bezerra.

Após o ocorrido, encontrou-se, outra vez, uma única turma com níveis distintos, porém o professor Damião buscou alternativas para tentar manter o equilíbrio e evitar desistências. O repertório proposto era heterogêneo, com peças de diferentes formações e estilos. Os ensaios aconteciam uma vez por semana com duas horas de duração; no primeiro momento tínhamos tempo para interagir, tirando dúvidas tanto com professor como também com o grupo. Uma alternativa importante foi a divisão de naipes, que eram divididos

pensando na dificuldade do aluno, mas os alunos que apresentassem dificuldades em alguma peça, poderiam trocar de naipe entre si para manter o equilíbrio. O trabalho desenvolvido foi efetivo, pois a orquestra manteve-se com uma formação consolidada por um bom período. No presente momento o professor Damião não atua mais no projeto, mas o trabalho coletivo de violões continua a ser desenvolvido pelo professor Marcos Vinicius Fialho.

## Conclusões

As práticas coletivas, tão presentes na vida musical teresinense, exercem um papel basilar na vida de muitos músicos, e os projetos sociais são protagonistas nesse modelo. Claro, ao contar com espaço e tempo reduzidos, tal prática surge como solução para os problemas enfrentados pelos projetos, porquanto além de alcançar mais alunos, possibilita que os estudantes aprendam uns com os outros, por observação mútua e autoavaliação intuitiva (TOURINHO, 2007). O fazer musical coletivo cria nos alunos uma maior autonomia em suas aprendizagens (BRAGAMONTE; BRAGAMONTE).

Embora foi visto que a predileção pelo ensino coletivo se dá, normalmente, para alcançar mais alunos, também foi visto que esse não foi o caso do MPT. Uma vez que o MPT já estava consolidado antes da adoção e obrigatoriedade da prática coletiva, ela foi escolhida, de acordo com o depoimento aqui colocado, para preparar os alunos para apresentações, mostrar os resultados do projeto e, não menos importante, socializar os alunos, que permaneciam muito “presos” nas salas de aula individuais.

É importante ressaltar que ambos os projetos, PVE e MPT, não almejam a criação de instrumentistas, mas sim proporcionar uma vivência musical que antes seria privada, democratizando o acesso da música não apenas como uma ferramenta, mas como conhecimento vivo.

**Palavras chave:** Prática coletiva; Projetos sociais; Ensino de instrumentos.

## Referências

ABREU, Suelí Leal. **Ensino coletivo de violão: quinze anos de produções nos anais da abem**– 35. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.





CRUVINEL, Flávia *Maria*. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social** - Goiânia, 2003. 321. f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, 2003.

FIALHO, Marcos Vinicius Souza. **Projeto violão na escola na rede municipal de educação de Teresina (2007 - 2010)**/ Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Licenciatura em Música, Teresina, 2019.

MACHADO, André Campos. **O ensino coletivo de instrumentos musicais nos Conservatórios Mineiros**. Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 310-323, dez. 2016.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Violão: princípios de estrutura e organização**. I Seminário AAPG, 2007.

SOARES BRAGAMONTE, Henrique; LUCIENE DE ALBUQUERQUE BRAGAMONTE, Patrícia. **Ensino Coletivo de Violão: um relato de experiência sobre o ensino da música no currículo das turmas de Anos Iniciais**. Plurais: Revista multidisciplinar, Salvador, v. 4, n. 2, p. 169-179, maio/ago. 2019.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

